

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO	19. JAN. 1980	AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Com o apoio do V e a neutralidade do VI Governo

# Melo Antunes proposto para alto cargo na ONU

O NOME do tenente-coronel Melo Antunes encontra-se entre os candidatos ao cargo de secretário-geral-adjunto das Nações Unidas para a Ciência e a Tecnologia — soube o EXPRESSO junto de fonte altamente colocada em Nova Iorque. Na indicação do nome daquele militar, que é o presidente da Comissão Constitucional, esteve profundamente empenhada a eng.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintasilgo, quer na sua qualidade de embaixadora de Portugal na UNESCO, em Paris, quer como Primeiro-Ministro do V Governo constitucional, em Lisboa.

O cargo para que Melo Antunes foi proposto é da nomeação pessoal do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, e envolve intensos contactos com países do Terceiro Mundo. Estas nações em vias de desenvolvimento são as mais directamente interessadas na transferência de tecnologia e de conhecimentos científicos, principais fontes de riqueza dos países industrializados.

Entretanto, no seio do

Fundação Cuidar o Futuro



Antunes e Pintasilgo: identificação terceiro-mundista

Governo AD desenharam-se já duas correntes de opinião relativamente a esta matéria: uma — minoritária — pretendia opor-se frontalmente à eventual nomeação de Melo Antunes; outra — maioritária — advoga que seja mantida uma atitude de total neutralidade. A opinião prevalectante sustenta que, não sendo o referido cargo preenchido por eleição, não estão em

causa interesses nacionais passíveis de se situarem acima das divergências ideológicas. Pensa esta corrente de opinião que o facto de se tratar de uma escolha pessoal, não só retira considerável peso à decisão que vier a ser tomada, como também dispensa o Governo de qualquer "obrigação nacional" de apoiar uma figura de quem, em termos ideológicos, obviamente discorda.

Entretanto, o primeiro-ministro, Francisco de Sá Carneiro, comunicou já a decisão do Governo ao Presidente da República, que não se lhe opôs.

Por seu turno, observadores bem colocados em Nova Iorque salientam que as funções inerentes ao cargo de secretário-geral-adjunto para a Ciência e Tecnologia se inserem de maneira muito incisiva no importante — e, porventura, decisivo — diálogo Norte-Sul, entre os países industrializados do Ocidente e as nações em vias de desenvolvimento. Deste modo, não surpreende que o grupo ocidental das Nações Unidas queira assegurar o preenchimento do lugar por uma personalidade não só mais destacada na cena internacional, como também mais identificada com os interesses das potências industrializadas. Pensam, por isso, os referidos observadores que as probabilidades de Melo Antunes vir a ser escolhido seriam sempre muito reduzidas, com ou sem o apoio do Governo de Lisboa.